

PUBLIQUE-SE
E DISTRIBUA-SE

3 / 6 / 2019

Rosário
Alberg



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

VOTO DE PESAR N.º 229/x

PELO FALECIMENTO DE LUÍS DE ALMEIDA CABRAL

Faleceu, no passado dia 30 de Maio, de Luís de Almeida Cabral, primeiro Presidente da República da Guiné-Bissau.

Nascido a 11 de Abril de 1931, natural de Bissau, Luís Cabral, contabilista de formação, fundou em 1956, ao lado do seu irmão Amílcar Cabral, Aristides Pereira, Júlio de Almeida, Fernando Fortes e Elisée Turpin, o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde, PAIGCV.

Em 1961 fundou, em Conacri, a União Geral dos Trabalhadores da Guiné (UNTG). Em 1963, o PAIGC iniciou a luta armada pela independência. Nesse ano, Luís Cabral entrou para o Comité da Luta.

É eleito membro do secretariado permanente do Comité Executivo da Luta em Agosto de 1971, com a responsabilidade de reconstruir as zonas libertadas pelo PAIGC do decurso da guerra colonial. Deputado à ANP pelo círculo de Bissau nesse mesmo ano de 1971, assumiu a direcção da luta na Frente Norte. Em Julho de 1973, no segundo Congresso do PAIGC, foi eleito secretário-geral adjunto do Partido, trabalhando estreitamente com Aristides Pereira, depois deste assumir a liderança na sequência do assassinato de Amílcar Cabral, em Conacri, em Janeiro de 1973.

Luís Cabral ascendeu à Presidência do Estado guineense na sequência da proclamação da independência lida em Madina do Boé, pelo então Presidente da Assembleia Nacional Popular das zonas libertadas João Bernardo «Nino» Vieira. A independência da Guiné-

Bissau, de imediato reconhecida por mais de 80 países nas Nações Unidas, só viria a ser reconhecida oficialmente por Portugal a 10 de Setembro de 1974, após a Revolução de 25 de Abril.

Na Presidência, Luís Cabral tentou levar a cabo um programa de desenvolvimento e reconstrução nacional. Ocupou a Presidência da Guiné-Bissau entre 1973 e 14 de Novembro de 1980, quando foi deposto por um golpe de Estado liderado por «Nino» Vieira.

Foi então preso e detido durante 13 meses, sendo depois exilado em Cuba, onde esteve entre 1981 e 1983, tendo finalmente fixado residência em Portugal, na sequência de diligências do então Presidente da República Ramalho Eanes e do Primeiro-Ministro Mário Soares.

Ao longo da sua vida política, Luís Cabral, na linha de seu irmão Amílcar Cabral, sempre considerou o Povo Português como aliado natural dos Povos da Guiné e de Cabo Verde.

A Assembleia da República presta sentida homenagem à memória de Luís Cabral, manifesta profundo pesar pelo seu falecimento, e endereça, em nome de todos os Grupos Parlamentares, os mais sentidos votos de condolência à sua esposa, família e amigos.

Palácio de São Bento, 3 de Junho de 2009.

Os Deputados,

Walter Tólvén

Ramalho Eanes

Luís Cabral

António Guterres

Maria de Lurdes Pintasilgo

António de Almeida

Sónia Souto

J. Emília